

## *Conclusões Obtidas*



Após a realização deste inquérito, que tinha como principal objectivo descobrir quais as fobias que predominam na infância, é importante referir que devido à população em estudo ser muito reduzida (apenas 25 alunos), os dados recolhidos não podem ser interpretados como conclusões fiáveis. Trata-se de mais um material de investigação para o nosso projecto e não de uma conclusão estatística rigorosa.

De um modo geral, podemos concluir que as crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 10 anos ainda não possuem uma ideia muito clara da definição de fobia. Conseguimos com que ficasse claro que se tratavam dos seus maiores medos, aqueles que mais os assustavam e que nunca desapareciam. Deste modo, a maioria das **crianças do sexo feminino** que responderam a este inquérito **afirmou ter (pelo menos) uma fobia**, enquanto que as crianças do **sexo masculino** se mostraram mais duvidosas, pelo que **muitos assumem ter fobias, outros garantem que não e ainda há aqueles que não sabem se realmente sofrem de alguma fobia.**

Concluimos ainda que as fobias mais frequentes nesta turma passam muito pelos animais, especialmente cobras e ratos, pelos fenómenos naturais, nomeadamente a trovoada, pela escuridão, filmes de terror ou ainda a morte (quer deles próprios como de familiares muito próximos).

Partindo para uma análise mais pormenorizada podemos concluir:

**Questão n.º 1** – Apesar de nenhum dos inquiridos saber em que consiste uma fobia, existem muitas respostas afirmativas quanto ao conhecimento de algum tipo de fobias. Neste caso, os inquiridos do sexo feminino destaca-se pois apresentam mais respostas que afirmam conhecer alguma fobia. Quanto à questão 1.1, surgiram respostas muito variadas e infundamentadas, o que nos leva a concluir que estas crianças não estão familiarizadas com conceitos sobre fobias.

**Questão n.º 2** – Esta questão permitiu-nos inferir que as raparigas desta turma tiveram menor dificuldade em detectar e assumir os seus medos do que os rapazes. Estes, por sua vez, deram um maior número de respostas negativas ou afirmaram não saberem se têm ou não alguma fobia. Na questão 2.1, foi o sexo feminino que mais uma vez se destacou, indicando uma grande variedade de fobias.

**Questão n.º 3** – As respostas a esta questão permitem demonstrar que o sexo feminino sente mais medo, de um modo geral, quando se depara com ele, enquanto os rapazes, por sua vez, sentem mais medo quando sabem de antemão que vão enfrentar esse medo. No entanto, surgiram algumas respostas apresentadas que não estavam de acordo com a questão, o que nos leva a entender que algumas crianças não têm a noção de quando sentem medo, provavelmente porque este se apodera delas e não as deixa reconstruir esses momentos de forma conclusiva.

**Questão n.º 4** – A grande maioria dos inquiridos, de ambos os sexos, preserva os medos desde idades muito precoces. Apesar de serem ainda pequenas crianças, conseguem perceber perfeitamente se os seus medos os acompanham há muito tempo ou se foi adquirido recentemente.

**Questão n.º 5** – Embora estas crianças sejam ainda muito pequenas, conseguem ter a consciência de que já se sentiram afectadas por outro tipo de fobias quando eram mais novos. As fobias que apontam em 5.1 vão ao encontro das mais frequentes nas crianças mais pequenas, que implicam imaginação (monstros, por exemplo), ou animais (macacos, cães).

**Questão n.º 6** – As repostas a esta questão levam-nos a inferir que os inqueridos do sexo feminino conseguem reconhecer com mais facilidade a origem dos seus medos. Apontam, em 6.1, algumas causas que julgam ter motivado os seus medos, embora algumas dessas respostas não respondam ao pretendido. Em oposição, o sexo masculino não consegue identificar claramente o acontecimento que motivou os seus medos, pelo que apenas um menino apontou uma possível causa em 6.1. Alguns inquiridos de ambos os sexos simplesmente não sabem se ocorreu algo que motivasse as suas fobias.

**Questão n.º 7** – O medo invade os sonhos de 50% das meninas que responderam ao nosso inquérito. Porém, no caso dos rapazes, a situação não é tão uniforme, o número de meninos que sofrem das suas fobias durante o sono é praticamente o mesmo daqueles que conseguem libertar-se dos seus medos.

**Questão n.º 8** – Quando questionamos se os medos destas crianças se alargavam à sua família, a maioria dos inquiridos do sexo feminino responderam afirmativamente, apontando (em 8.1) os familiares mais próximos (pais, irmãos, avós, tios). Por sua vez, os inquiridos do sexo masculino mostraram que, de um modo geral, não conhecem tanto acerca dos medos que predominam nas suas famílias como as meninas. Isto indica-nos que o sexo feminino valoriza mais este tipo de questão, preocupando-se mais com os seus medos e fobias.

**Em suma:** As crianças dos dias de hoje vivem aterrorizadas com diferentes situações desde idades muito precoces, o que interfere com o seu bem-estar e, conseqüentemente, com a sua qualidade de vida.

O principal objectivo deste inquérito era descobrir quais os medos que predominam na infância, e, como tal, apresentamos os seguintes:

- Ophidiofobia – Medo de cobras;
- Arachnefobia – Medo de aranhas;
- Antropofobia – Medo de relâmpagos (trovoada);